

## O ensino de enfermagem psiquiátrica nas Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup>

*Psychiatric nursing education at Public Universities in the State of Rio de Janeiro*

*La enseñanza de enfermería psiquiátrica en las Universidades Públicas del Estado de Rio de Janeiro*

Carinne Magnago<sup>1</sup>, Claudia Mara de Melo Tavares<sup>2</sup>

### RESUMO

Pesquisa documental de abordagem qualitativa e natureza exploratória que objetivou analisar programas das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental dos cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, à luz da Reforma Psiquiátrica. Constatou-se que dois cursos ofertam disciplinas que objetivam o desenvolvimento de competências com vistas a uma formação consoante ao processo de reforma na psiquiatria e no SUS, tais como o trabalho em equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade. Um dos cursos, embora aponte indicações de promoção do desenvolvimento de aptidões para o cuidado em saúde mental, foca a deficiência mental e não a doença mental. Conclui-se que mudanças no ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Estado do Rio de Janeiro estão ocorrendo.

**Descritores:** Ensino; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental.

### ABSTRACT

This documental, exploratory study used a qualitative approach to analyze the programs for the psychiatric nursing and mental health disciplines of the Nursing undergraduate programs of public universities in the state of Rio de Janeiro, in view of Psychiatric Reform. It was found that two programs offer courses that aim at developing competencies in agreement with the psychiatric reform process and the national health system (SUS), which include multiprofessional teamwork and interdisciplinarity. One program, despite showing flashes of promoting the development of aptitudes for mental health care, focuses on mental disability rather than on mental disorder. In conclusion, it is observed that changes are being made in psychiatric nursing and mental health education in the State of Rio de Janeiro.

**Descriptors:** Teaching; Psychiatric Nursing; Mental Health.

### RESUMEN

Investigación documental de abordaje cualitativo y naturaleza exploratoria que objetivó analizar programas de las disciplinas de enfermería psiquiátrica y salud mental de los cursos de graduación en Enfermería de universidades públicas del Estado de Rio de Janeiro de acuerdo a la Reforma Psiquiátrica. Se constató que dos cursos ofrecen disciplinas que apuntan al desarrollo de competencias con vistas a una formación consonante al proceso de reforma psiquiátrica y SUS, tales como el trabajo en equipo multiprofesional y a la interdisciplinaridad. Uno de los cursos, aún aportando esbozos de promoción del desarrollo de aptitudes para el cuidado en salud mental, enfoca la deficiencia mental y no la enfermedad mental. Se concluye en que están aconteciendo cambios en la enseñanza de enfermería psiquiátrica y salud mental en el Estado de Rio de Janeiro.

**Descriptores:** Educación; Enfermería Psiquiátrica; Salud Mental.

---

<sup>1</sup> Artigo originado de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal Fluminense (UFF).

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, E-mail: [carinne.mag@gmail.com](mailto:carinne.mag@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, UFF. Rio de Janeiro, RJ, E-mail: [claumara@vr.microlink.com.br](mailto:claumara@vr.microlink.com.br).

## INTRODUÇÃO

Do processo de formação de enfermeiros espera-se que este integre saberes e práticas capazes de gerir um profissional com habilidades que permitam o reconhecimento do indivíduo inserido numa realidade coletiva e social, ou seja, uma formação que sustente o novo modelo de currículo pautado na superação do modelo biomédico e hospitalocêntrico para o modelo integrador, que valorize de fato os aspectos bio-psico-sociais da atenção à saúde e demarque um compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(1-2)</sup>.

Diante disso, o Parecer CNE/CES<sup>(3)</sup> (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior), de nº 3, de novembro de 2001, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em enfermagem, define os conteúdos a serem trabalhados no curso. Dentre eles, se incluem conteúdos referentes às dimensões da relação indivíduo/sociedade, e que contribuem para a compreensão dos determinantes socioculturais, comportamentais, e psicológicos. De tal forma, se insere nos currículos de graduação de enfermagem, dentre outras, disciplinas pertinentes à área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, uma vez que estas focalizam um olhar psicobiológico e psicossocial complementando assim, a formação de um profissional voltado para uma assistência integral da saúde.

Adicionalmente, as DCN de Enfermagem, instituem que o enfermeiro deve ter “formação humanista, crítica e reflexiva, (...) e que deve ser capaz de atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano e que possam atuar em diversos campos”<sup>(3)</sup>.

No entanto, ainda hoje, se observam instituições formadoras de profissionais de enfermagem baseadas no modelo biomédico, centrada na patologia e num modelo de atenção privado, e não em sintonia com o SUS como propõe as Diretrizes.

Esse tipo de formação vai de encontro com as atuais políticas de saúde vigentes no país, bem como com o processo de reforma psiquiátrica, que tem por princípio maior a desinstitucionalização, que não se limita a promover a saída de doentes mentais dos hospitais psiquiátricos, mas que abarca o processo de enfrentamento da alienação e agrega outros conceitos como cidadania, humanização, integralidade, e interdisciplinaridade<sup>(4-5)</sup>.

O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental sofreu mudanças e processos inovadores com as reviravoltas históricas caracterizadas por alterações e rupturas de modelos tradicionais de assistência. Após as duas guerras mundiais a sociedade repensou acerca da dignidade humana, morte e vida e solidariedade, e ela ao se voltar para as instituições psiquiátricas e averiguar que os alienados que nela padeciam não tinham mínimas condições de vida, protestaram e denunciaram ao mundo a precariedade e a solidão dos hospícios. A partir daí, movimentos de reformas psiquiátricas se iniciaram em todo o mundo, sobretudo na Itália<sup>(4)</sup>.

No Brasil, as transformações econômicas e sociais que explodiram com a ditadura militar e que resultaram em movimentos de luta e protesto, e os ideais de reforma da Itália impulsionaram a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Esse movimento de reforma se consolidou na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986 e suscitou um novo olhar para a saúde<sup>(4)</sup>.

Deixa-se de olhar a doença de forma isolada e única, e olha-se para as condições e fatores que levaram ao estabelecimento dela, e assim, precisa-se de profissionais de saúde que atendam essas novas perspectivas de cuidar “e as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico da região”<sup>(6)</sup>.

O movimento de reforma psiquiátrica baseia-se na desinstitucionalização, que objetiva manter e tratar do portador de sofrimento psíquico próximo a sua família e comunidade, dando-lhe condições de estimular sua autonomia e cidadania. Essa dialética está ancorada no modelo de Atenção Psicossocial que pressupõe mudanças conceituais da loucura, organização e articulação dos serviços de saúde e novos modos de cuidar com humanidade, dignidade e integralidade<sup>(7)</sup>.

Ante as mudanças paradigmáticas e das novas possibilidades de cuidar do usuário de saúde mental, espera-se que as instituições formadoras de enfermeiros tenham redirecionado o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, com vistas a uma formação de profissionais que possibilite o desenvolvimento de competências e habilidades, indispensáveis para cuidar na perspectiva da Reforma Psiquiátrica.

A literatura assinala a importância de se desmitificar a loucura de modo a permitir que o discente reelabore seu entendimento sobre o louco, visto que este por

apresentar comportamento não esperado pela sociedade é estigmatizado e rotulado. Essa “estigmatização da loucura faz com que o doente perca a sua cidadania, sofra preconceitos e seja segregado da sociedade”<sup>(8-9)</sup>. O portador de sofrimento mental é considerado sujeito e, sendo assim, a reforma psiquiátrica não objetiva adequá-lo aos padrões visto como normais pela sociedade, e sim proporcionar o direito a cidadania sopesando as particularidades de cada caso<sup>(10)</sup>.

As mudanças na prática de enfermagem transcurram mais facilmente quando se iniciam na formação, visto que esta se constitui como processo de aprendizado da profissão que permite “discussão, absorção e articulação de produtos, conhecimentos, conceitos e significados com maior veemência e orientação”<sup>(8)</sup>.

Há também a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências durante a formação do enfermeiro para que este seja apto a prover uma assistência integral e concernente ao processo de reforma psiquiátrica brasileira<sup>(1,7-8,16)</sup>. Essas competências referem-se aos inúmeros princípios da reforma psiquiátrica, tais como inclusão social, autonomia e cidadania do paciente, humanismo, formação interdisciplinar, relacionamento interpessoal e terapêutico, e trabalho em equipe multiprofissional.

O ensino de enfermagem em saúde mental carece então, de ser, além de integral, interdisciplinar, pautado em teorias e referenciais que permitam a assimilação de aptidões que certifiquem uma ação holística e solidária.

Nessa perspectiva, “devemos enfrentar os desafios para uma formação profissional que contemple a integralidade do ser humano, dando-lhe todo o seu sentido de humanidade, seja qual for o papel que desempenhar na assistência à saúde”<sup>(1)</sup>.

Dito isto, é mandatário que o processo de formação de profissionais de enfermagem proponha um conjunto de dispositivos que permitam ao aluno o desenvolvimento da criatividade, da comunicação terapêutica, da sensibilidade de escuta e empatia, e da capacidade de relacionamento interpessoal com o paciente, equipe, família e comunidade.

Nesse sentido, emerge a seguinte questão: o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem do Rio de Janeiro está de acordo com a perspectiva da reforma psiquiátrica?

O Estado do Rio de Janeiro foi cenário da institucionalização da educação de enfermagem no Brasil, com a criação, no Rio de Janeiro, em 1923, da Escola Anna Nery, com orientação e organização de enfermeiras<sup>(2)</sup>. E anterior a isso, criou-se em 1890, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, que se originou do Hospital Nacional de Alienados e que, posteriormente, passa a se chamar Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com o objetivo de formar enfermeiras com habilidades para prover cuidados aos doentes mentais.

Não obstante a este histórico, há escassez de literatura que aborde sobre o ensino de enfermagem psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro, e mesmo no Brasil. Assim, o presente estudo aborda a perspectiva do ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental na graduação em enfermagem e tem por objetivo analisar os programas de ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro a luz da Reforma Psiquiátrica.

## METODOLOGIA

Pesquisa do tipo documental, de abordagem qualitativa e natureza exploratória realizada nos cursos de graduação em Enfermagem oferecidos pelas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Existem no Estado do Rio de Janeiro quatro instituições públicas que oferecem curso de graduação em Enfermagem. Ao receberam o convite para participação na pesquisa, três delas autorizaram a investigação e uma se recusou. Para seleção do material a ser incluído na pesquisa considerou-se os critérios de: serem documentos institucionais oficiais vigentes relacionados às disciplinas de Saúde Mental e/ou Enfermagem Psiquiátrica previstas nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem e que pudessem subsidiar o alcance dos objetivos desta pesquisa, quais sejam: grades curriculares, programas das disciplinas e ementas.

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril de maio de 2009, sendo que para a coleta dos dados, inicialmente se encaminhou um convite aos coordenadores das disciplinas de Saúde Mental e/ou Enfermagem Psiquiátrica e autorização às coordenações de graduação de Enfermagem das referidas universidades públicas do Estado que ofertam cursos de

graduação em Enfermagem sendo, duas localizadas no município do Rio de Janeiro, e uma na cidade de Niterói.

Após autorização das coordenações de curso, foi estabelecido contato telefônico com os coordenadores das disciplinas de Enfermagem Psiquiátrica e/ou Saúde Mental dos três cursos participantes para a coleta dos documentos que constituíram os dados da pesquisa.

Os documentos foram recebidos via endereço eletrônico e/ou foram retirados *in loco* e, posteriormente, transferidos para um instrumento de extração. O instrumento dividia-se em três blocos. O primeiro e segundo blocos se referiam aos dados gerais de identificação e caracterização da instituição e do curso de graduação em Enfermagem. O terceiro bloco descrevia informações específicas referentes às disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no que tange ao contexto teórico e prático, considerando-se, entre outros, carga horária, bibliografia recomendada e utilizada, estratégias metodológicas, locais de desenvolvimento do estágio e modelo de avaliação.

Para tratamento dos dados procedeu-se a organização, seguida da categorização e análise

descritiva e crítica. A etapa de categorização se iniciou com um agrupamento de dados por curso de graduação, compilando-os em quadros e tabelas. Finalmente, os dados emergidos dos documentos curriculares foram confrontados com a literatura especializada. Para fins de identificação dos dados utilizou-se as letras A B e C, para indicar a procedência desses de acordo com as instituições participantes.

## RESULTADOS

Com relação à caracterização das universidades, as três são instituições públicas federais com curso de graduação em Enfermagem em período integral. Um curso determina oito períodos como tempo mínimo para finalização do curso, enquanto os outros dois tem duração mínima de nove períodos.

Dos programas das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental dos cursos (A, B e C) obtiveram-se informações diversas referentes a carga horária, distribuição na grade curricular conteúdo programático, objetivos, tipos de avaliação e campos práticos. Essas informações encontram-se condensadas nas Tabelas 1, 2 e 3.

**Tabela 1:** Caracterização das disciplinas da área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental de cursos de graduação em Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro. Niterói, RJ, 2009.

Curso	Carga Horária Total da Graduação	Disciplinas	Semestre	Carga Horária Semestral	
				T**	P***
A	5.440 h	D1*- Promoção em Saúde Mental	2º	30 h	30 h
		D2 - Concepções, Saberes e Práticas no Cuidar de Saúde Mental	6º	30 h	30 h
		D3- Estágio curricular I (em Promoção a Saúde Mental)	8º	-	450 h
		D4- Estágio Curricular II (em Enfermagem Psiquiátrica)	9º	-	450 h
B	4.330 h	D5- Enfermagem na Atenção em Psiquiatria	5º	30 h	60 h
		D6- Atenção a Saúde Mental	7º	30 h	-
		D7- Estágio Curricular de Enfermagem na Atenção em Psiquiatria	8º	-	150 h
		D8 - Cuidados de Enfermagem a Pessoas em Processo de Reabilitação I	7º	45 h	60 h
C	5.500 h	D9- Estágio Supervisionado de Enfermagem D	7º	-	90 h
		D10- Diagnóstico de Simplificado de Saúde X	7º	Variável, mínimo de 30 horas	
		D11- Cuidados de enfermagem a pessoas em processo de reabilitação II	7º	45 h	60 h
		D12 - Estágio Supervisionado de Enfermagem E	7º		90 h
		D13- Diagnóstico de Simplificado de Saúde X	7º	Variável, mínimo de 30 horas	

**Tabela 2:** Conteúdo programático, objetivos e tipos de avaliação enfermagem psiquiátrica e saúde mental dos Cursos A, B e C. Niterói, RJ, 2009. \*

Curso	Conteúdo Programático	Objetivos	Tipos de Avaliação
<b>A</b>	<p>Processo saúde-doença mental; promoção em saúde mental; relacionamento terapêutico; atuação da enfermagem em saúde mental a grupos específicos; conceito de loucura; contexto histórico do processo da reforma psiquiátrica e o modelo de Atenção Psicossocial; políticas públicas de saúde mental; dispositivos de cuidado na perspectiva da Atenção Psicossocial.</p> <p>Contexto histórico do processo da reforma psiquiátrica; competências para o cuidado em saúde mental ao indivíduo em sofrimento psíquico; promoção da saúde mental;</p>	<p>Propiciar ao aluno conhecimento crítico e reflexivo acerca dos instrumentos teóricos, metodológicos e técnicos de promoção em saúde mental e enfermagem psiquiátrica; promover o desenvolvimento de diretrizes gerais e estratégias em Saúde Mental, visando a implementação de ações preventivas, promocionais e de cuidado de enfermagem no campo da Atenção Psicossocial.</p>	<p>Somativa individualizada que considera frequência, participação, iniciativa, criatividade, interação, capacidade de análise crítica e desenvolvimento de atividades propostas.</p>
<b>B</b>	<p>relacionamento interpessoal; forças sociais na formação da personalidade; característica do processo de trabalho como gerador de distúrbios emocionais; atuação da enfermagem no contexto atual.</p>	<p>Fornecer mecanismos que favoreçam ao auto-conhecimento, pela discussão dos relacionamentos sociais; a atuação crítica e participativa para a superação dos fatores intervenientes à condição de saúde mental dos profissionais e da clientela e incentivar o pensamento crítico e reflexivo, visando a produção científica.</p>	<p>Somativa, formativa, autoavaliativa e individualizada que valoriza a participação, e o desenvolvimento de atividades propostas.</p>
<b>C</b>	<p>Homem em crise; problemas de integração social; diagnóstico de situações práticas e discussão de casos; Enfermagem e educação especial; a pessoa excepcional, sua dimensão social e a importância da família para o autocuidado; assistência de enfermagem às pessoas com dificuldades de integração física, mental e social.</p>	<p>Discutir a situação da enfermagem face à reabilitação psicossocial, à problemática das pessoas e famílias nas situações que envolvem desajustamentos e conflitos psicossociais e manifestar condutas coerentes com a necessidade de participação nos esforços que visam à supressão da marginalidade social.</p>	<p>Não especificada pelo programa da disciplina</p>

\* Para elaboração desta tabela foram utilizadas as informações contidas nos documentos institucionais cedidos pelas coordenações das disciplinas de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental dos cursos de graduação em enfermagem estudados. Os dados foram recortados e, portanto, não representam a integralidade das informações.

**Tabela 3:** Descrição do ensino prático das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental dos Cursos A, B e C. Niterói, RJ, 2009. \*

Curso	Campos de Prática e/ou Estágio	Atividades Desenvolvidas
A	*Hospital Universitário	Seminários e oficinas; entrevista e interação com paciente; promoção da saúde mental do paciente internado; visitas a serviços de saúde mental; observação; desenvolvimento do relacionamento interpessoal terapêutico; sessão estudo de caso; desenvolvimento de diretrizes gerais e estratégicas em saúde mental; discussão crítica e reflexiva acerca dos instrumentos teóricos, metodológicos e técnicos de promoção em saúde mental; desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção a saúde mental do trabalhador; desenvolvimento de práticas assistenciais de prevenção, promoção, proteção, reabilitação, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem na rede hospitalar junto à equipe multiprofissional.
	*Escola de Enfermagem	
	*Sala de aula	
	*Hospital Psiquiátrico	
	*Centros de Atenção Psicossocial	
	*TV Pinel	
B	*Cooperativa Praia Vermelha	Não especificada pelo programa da disciplina.
	*Centro Cultural da Saúde	
	*Instituto Philippe Pinel	
C	*Núcleo Rodrigues Caldas (Colônia Juliano Moreira)	Discussões sobre situações de crise; instruções e desenvolvimento do trabalho em equipe multidisciplinar; consulta de enfermagem em domicílio e instituições de saúde; práticas educativas; procedimentos técnicos; diagnósticos de saúde; orientações para o desenvolvimento de pesquisa científica.
	*CAPs	
	*Hospital Universitário	
	*Centros Municipais de Saúde	
	Não especificada pelo programa da disciplina.	

\* Para elaboração desta tabela foram utilizadas as informações contidas nos documentos institucionais cedidos pelas coordenações das disciplinas de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental dos cursos de graduação em enfermagem estudados. Os dados foram recortados e, portanto, não representam a integralidade das informações.

A **Tabela 1** aponta que o **Curso C** apresenta maior número de disciplinas na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental (n=6). Entretanto, estas disciplinas estão todas concentradas em um único período, diferente dos **Cursos A** e **B** que promovem discussão sobre a dimensão mental do ser humano em diferentes fases acadêmicas.

No que diz respeito ao conteúdo programático, os **Curso A** e **B** partem de conceitos e conteúdos básicos como a Promoção da Saúde Mental, perpassam pelo estudo da história e das políticas de Saúde Mental e finalizam com aprofundamento da atuação da enfermagem no contexto da Atenção Psicossocial. O **Curso C** prioriza conteúdos referentes às pessoas excepcionais, como mostra a **Tabela 2**.

Os objetivos das disciplinas dos três cursos concordam com a ementa proposta. Os **Cursos A** e **B** almejam a apreensão de conhecimentos em saúde mental pertinentes e com vistas ao desenvolvimento de um cuidado singular e que atenda as novas perspectivas de atenção em saúde mental. O **Curso C** objetiva o desenvolvimento de estratégias de assistência à pessoas

e famílias em situações de desajustes excepcionais. E valorizam o reconhecimento dos direitos destes, visando à supressão da marginalidade social a que estes estão sujeitos.

Os **Cursos A** e **B** utilizam diversas estratégias de avaliação individual que consideram diversas características e comportamento do aluno durante a progressão da disciplina. Não há especificação dos métodos de avaliação nos programas das disciplinas do **Curso C**.

Visualiza-se na **Tabela 3** que o ensino teórico prático dos **Cursos A** e **B** é desenvolvido em diversos espaços que englobam: sala de aula, hospitais gerais e psiquiátricos, CAPS, Cooperativa e Centros Municipais de Saúde. Nestes cenários, o **Curso A** promove o desenvolvimento de atividades de prevenção, promoção, proteção e reabilitação à saúde mental de trabalhadores e pacientes. Ademais, agencia práticas de educação em saúde, gerenciais e interdisciplinares junto à equipe multiprofissional.

Embora, o **Curso C** não traga em seus programas de disciplinas os locais onde são realizados os estágios, ele

apresenta uma lista diversificada de atividades práticas desenvolvidas pelos alunos que envolvem discussões sobre situações de crise, trabalho em equipe multidisciplinar, consulta de enfermagem em domicílio e unidades de saúde, práticas educativas, procedimentos técnicos e pesquisa científica.

### **Análise crítica do ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental das instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro e sua aproximação com a perspectiva da reforma psiquiátrica**

A partir das informações extraídas dos documentos curriculares dos cursos pode-se constatar que os três cursos em pelo menos uma disciplina, agrega a teoria à prática, e embora isso não comprove a articulação dos mesmos, ao menos aponta para uma aproximação do saber e do fazer que “propicia a resignificação do que é vivenciado e possibilita maior aprendizado em um período de tempo curto”<sup>(11)</sup>.

A articulação da teoria discutida em sala de aula à realidade vivenciada pelo aluno nos diversos cenários onde a proximidade com o doente mental é estreita, proporciona ao discente a possibilidade de reelaborar sua percepção sobre a loucura. Essa resignificação se faz importante, uma vez que há um estereótipo sociocultural enraizado sobre o louco e que se não trabalhado durante a introdução no universo da saúde mental não permitirá que esse aluno reconheça o doente mental como um sujeito que necessita de cuidado, acolhimento e, sobretudo de autonomia enquanto cidadão<sup>(8,12)</sup>.

Os cursos estudados abordam em suas disciplinas conteúdos capazes de suscitar discussões sobre a conceituação histórica da doença mental, e embora um dos cursos (C) não mencione em seu conteúdo programático sobre o histórico da loucura e do processo de reforma psiquiátrica, evidencia assuntos como o estigma social e, direitos e deveres do cidadão, reforçando a ideia da reinserção social apregoada pelo princípio da desinstitucionalização.

É fundamental para o processo da reforma psiquiátrica focar no ensino da saúde mental a reconstrução do sujeito, valorizando todas as suas dimensões, história e relações com vistas ao rompimento de movimentos que possam disseminar a estigmatização, a exclusão e o não reconhecimento do indivíduo portador de sofrimento psíquico como

cidadão<sup>(13)</sup>. Para tanto, evidencia-se a necessidade da utilização de inovações e metodologias de ensino que ponham o graduando de enfermagem em proximidade com o objeto de cuidado em saúde mental, o indivíduo em sofrimento psíquico, que é estigmatizado, e excluído<sup>(14)</sup>.

Os **Cursos A e B** aprofundam, de acordo com o conteúdo programático, acerca do processo de reforma psiquiátrica, seus princípios e o cuidar de enfermagem na perspectiva da atenção psicossocial. Ambos contemplam assuntos como o cuidado no contexto psicossocial, e enfatizam a comunicação terapêutica e o relacionamento interpessoal. Estes assuntos instigam o desenvolvimento de habilidades comunicativas imprescindíveis ao cuidado em saúde mental que brota principalmente, das relações estabelecidas entre os familiares, os apoiadores e os cuidadores do usuário e geram uma terapêutica positiva e sustentável<sup>(12)</sup>.

De acordo com o conteúdo programático das disciplinas dos **Cursos A e B**, percebe-se uma proposta de ensino consoante à apregoada pela DCN<sup>(3)</sup>, que exige uma formação que contemple a integralidade, a humanização e qualidade no atendimento em saúde, na medida em que contemplam uma gama de conteúdos suscitadores de discussão da articulação do SUS à saúde mental, do acolhimento, de políticas de saúde mental e do trabalho em equipe interdisciplinar.

O **Curso C**, se distancia das temáticas apontadas pela literatura científica da área, uma vez que o foco parece ser exclusivamente o portador de necessidades especiais. Não se visualiza a abordagem ao portador de sofrimento psíquico. Isto pode ser explicado, em parte, pela desatualização dos programas das disciplinas, que são datados de 1997.

A diversidade de cenários de ensino utilizada como campo prático também é uma estratégia adotada pelos **Cursos A e B**. As experiências práticas nos espaços de cuidado de saúde mental como os CAPs e as residências terapêuticas, promovem o desenvolvimento de competências e habilidades de abordagem e escuta terapêutica, proporcionam uma visão ampliada da saúde mental, tanto no âmbito da prevenção e promoção como da reabilitação e reinserção social dos indivíduos<sup>(8,16)</sup>.

A introdução do aluno nos novos dispositivos de saúde mental, nos espaços que contemplem o usuário não portador de transtorno psíquico e em outros que promovam a reinserção social, conduzem a uma

ressignificação da percepção do aluno sobre a loucura e ampliam a visão sobre o ensino na área psiquiátrica, visto que o objetivo deste não é o preparo de um enfermeiro psiquiátrico e sim a formação de um enfermeiro que atue holisticamente e que saiba desenvolver cuidados em quaisquer espaços de saúde.

A prática de saúde mental também é desenvolvida em unidades não específicas de saúde mental, como os hospitais gerais e a própria faculdade de enfermagem. Essa articulação é fundamental para o rompimento da dicotomização entre os serviços de saúde e os serviços de saúde mental, e para que o enfermeiro esteja preparado para cuidar holisticamente de todos os indivíduos independentemente das moléstias que os acometam, quer esteja ele em um hospital geral, em um CAPS, hospital psiquiátrico ou unidade básica de saúde<sup>(17)</sup>.

Embora, as atividades pelo **Curso C** sejam importantes, além do desenvolvimento do trabalho em equipe multidisciplinar, não há menção de outras atividades apontadas pelos autores reformistas como essenciais.

De todo modo, os estágios em saúde mental precisam gerar oportunidades de confrontar, organizar, problematizar diferentes modos de cuidar<sup>(17)</sup>, oportunizar o trabalho em equipe multiprofissional e a articulação de saberes interdisciplinares.

Diante das inúmeras mudanças no panorama brasileiro no setor da saúde, as políticas, os serviços, as tecnologias e as expectativas para a área de saúde mental também entraram em processo de reformulações e readequações, implicando que o ensino de graduação nos cursos de enfermagem aprecie o estudo dessas mutações nas políticas e práticas de saúde, com vistas ao preparo de profissionais com habilidades e competências orientadas para o cenário atual<sup>(8,16)</sup>.

As práticas de saúde atualmente são pautadas no SUS, onde se têm priorizado os cuidados de saúde primários, que englobam a prevenção e promoção da saúde, a integralidade da atenção e a humanização da assistência, e nessa pauta, novas formas de cuidar em saúde mental também estão se desenvolvendo. Isso exige que o enfermeiro esteja habilitado a criar estratégias de cuidar que preservem a individualidade do usuário, permitam a participação da família e comunidade e articulem saberes interdisciplinares com a

finalidade maior de manter e/ou reinserir o sujeito na sociedade.

O estudo de Maftum<sup>(18)</sup> corrobora os achados desta pesquisa. Maftum constatou que o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental no Estado do Paraná ampliou os conhecimentos teóricos na área na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. A partir da análise dos documentos referente às disciplinas se observou menor ênfase para patologias psiquiátricas e destaque para temas como o relacionamento terapêutico, políticas de saúde mental, processo de Reforma Psiquiátrica e novos dispositivos de atenção a saúde mental.

Por outro lado, há também estudos que sinalizam preocupação quanto ao processo de ensino dos cursos de graduação em enfermagem brasileiros. Estudo de Fernandes<sup>(16)</sup>, chama atenção para os cursos desenvolvidos em municípios onde não há CAPS implantados e, a atenção à saúde mental permanece enraizada no modelo biomédico tradicional baseado numa concepção de loucura que condiciona o doente mental como perigoso e irresponsável, distanciando-o, dessa forma, da cidadania.

O estudo de Kantorsi e Silva<sup>(19)</sup> que objetivou caracterizar o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental dos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas do Rio Grande do Sul, obteve resultados concordantes com o de Fernandes. Os resultados apontaram no Rio Grande do Sul, que o ensino dessa área "é reproduzido de forma fragmentada, dicotômica, centrada na instituição psiquiátrica, reforçando os saberes e práticas de exclusão da loucura" e os estágios concentram-se nos hospitais psiquiátricos com ênfase nas psicopatologias, exacerbando a conservação do modelo manicomial.

Destarte, é possível visualizar que os cursos de graduação de instituições públicas do Estado do Rio de Janeiro, em sua maioria apontam para a transformação do ensino de Enfermagem Psiquiátrica. Já é possível perceber o esforço em ampliar as discussões sobre políticas de saúde mental, em aproximar o aluno do usuário e, imprimir um novo olhar para a loucura e para o louco – merecedor de escuta, cuidado e cidadania.

## CONCLUSÕES

A partir dos programas das disciplinas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, pode-se identificar que há diversidade no número de disciplinas e

ementas entre os cursos. Por outro lado, é possível afirmar que os **Cursos A e B** atendem as exigências de formação das competências necessárias para o enfermeiro atuar no campo da atenção psicossocial. Já o **Curso C**, atende parcialmente, visto que apresenta lacunas no que concerne ao desenvolvimento de aptidões para o cuidar em saúde mental, sob a perspectiva da reforma psiquiátrica.

Os cursos dão condições para que os alunos rediscutam a significação da loucura agenciando um rompimento de estigmas e preconceitos e ainda promovem articulação entre teoria e prática que resultam em saberes contextualizados e inovadores. Todos esses elementos foram apontados pelos

reformistas como essenciais no processo de formação de enfermeiros para que estes sejam capazes de prestar um cuidado humanizado que considere todas as dimensões e produza novos modos de cuidar, com intuito de assegurar a cidadania do usuário em saúde mental.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as mudanças no ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Estado do Rio de Janeiro estão ocorrendo. No entanto, ressalta-se que este estudo limitou-se a analisar os programas de disciplinas e não deu voz aos sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a realidade cotidiana deste ensino pode ser diferente do que foi possível mapear a partir dos documentos institucionais.

## REFERÊNCIAS

- Esperidião E. Repensando a formação do enfermeiro: o processo de conscientização crítica e práticas docentes à luz do referencial ético-humanista [thesis]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP;2005. 314p.
- Germano RM. Educação e Ideologia da Enfermagem no Brasil (1955 - 1980). 4 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2007.
- Brasil. Parecer CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília/DF, nº. 9, p.37, 09 de novembro de 2001. Seção 1.
- Amarante P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- Leal EM, Delgado PGG. Clínica e cotidiano: o CAPS como dispositivo de desinstitucionalização. In: Pinheiro R, Guljor AP, Silva Junior AG, Mattos RA, organizadores. Desinstitucionalização da saúde mental: contribuições para estudos avaliativos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2007. p. 137-54.
- Ministério da Educação. Comissão de Especialista de Ensino de Enfermagem (Portaria nº. 1518 de 14 de junho de 2000) [Internet]. Brasília (Brasil): Ministério da Educação; 2000 [cited 2012 mar 30]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/enf.pdf>.
- Tavares CMM. A interdisciplinaridade como requisito para a formação da enfermeira psiquiátrica na perspectiva da Atenção Psicossocial. Texto Contexto Enferm. 2005;14(3):403-10.
- Magnago C, Tavares CMM. A formação de enfermagem direcionada para os ideais da reforma psiquiátrica. Rev Enferm Brasil. 2011;10(2):99-107.
- Spadini LS, Souza MCBM. A doença mental sob o olhar de doentes e familiares. Rev Esc Enferm USP. 2006;40(1):123-27.
- Botti NCL, Cotta EM, Célio FA. Visita ao museu de loucura: uma experiência de aprendizagem sobre a reforma psiquiátrica. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006 [cited 2009 jun 14];8(1):52-7. Available from: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_1/original\\_06.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_06.htm)
- Silva TC, Vianna PCM, Silveira MR. O tempo: uma questão no ensino da enfermagem psiquiátrica. REME rev. min. enferm. 2007;11(3):323-30.
- Barros S, Claro HG. Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. Rev Esc Enferm USP 2011;45(3):700-7
- Zerbetto SR, Pereira MAO. O trabalho do profissional de nível médio de enfermagem nos novos dispositivos de atenção em saúde mental. Rev. latinoam. Enferm. 2005;13(1):112-7.
- Kantorsi LP, Pinho LB, Schrank G. O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental - um estudo a partir da produção científica da enfermagem. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet]. 2007 [cited 2012 mar 30];1(2):225-8. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/393-8835-1-pdf\\_197](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/393-8835-1-pdf_197).
- Hosany Z, Wellman N, Lowe T. Fostering a culture of engagement: a pilot study of the outcomes of training mental health nurses working in two UK acute admission units in brief solution focused therapy techniques. J Psychiatr Ment Health Nurs. 2007;14(7):688-95.
- Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. O ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com reforma psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. Rev Esc Enferm USP 2009;43(4):962-8
- Tavares CMM. Análise crítica de uma experiência de integração do estágio de enfermagem em saúde mental ao SUS. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2006;10(4):740-9.
- Maftum MA. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica no Paraná [thesis]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP;2004. 168p.
- Kantorsi LP, Silva GB. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental - um olhar a partir dos programas das disciplinas. Rev Lat Am Enfermagem 2000;8(6):27-34.

Artigo recebido em 27.07.2011.

Aprovado para publicação em 13.03.2012.

Artigo publicado em 30.03.2012.